



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

O jogo da estratégia de poder: a disputa ideológica entre capitalismo e socialismo no século XXI.

Samanta de Oliveira Carvalho Bezerra^I

Resumo: Este artigo pretende analisar o contexto da geopolítica no século XXI, com base no primeiro capítulo do livro *A estratégia dos Estados Unidos na política mundial: os Estados Unidos e o equilíbrio de poder*, de Nicholas Spykman. A partir de seu modelo estratégico de guerras, espera-se evidenciar o modelo de Guerra Total observando o cenário de disputa pelo poder entre EUA e China. Pretende-se responder à pergunta: é possível observar seus conceitos no cenário atual?

Palavras-Chave: nova Guerra Fria; corrida da vacina; 5G.

The game of power strategy: the ideological dispute between capitalism and socialism in the 21st century.

Abstract: This article intends to analyze the context of geopolitics in the 21st century, based on the first chapter of the book *The United States Strategy in World Politics: The United States and the Balance of Power*, by Nicholas Spykman. From his strategic model of wars it is expected to highlight the model of Total War by observing the scenario of power dispute between the US and China. We intend to answer the question: Is it possible to observe his concepts in the current scenario?

Keywords: new Cold War; vaccine race; 5G.

Introdução

Nicholas John Spykman, o grande teórico da escola estadunidense de Geopolítica, criador do conceito do Rimland, nasceu na Holanda em 13 de outubro de 1893 e viveu nos EUA, onde faleceu em 26 de junho de 1943. Professor de relações internacionais em Yale, dirigiu o Instituto de Estudos Internacionais entre 1935 e 1940. Possuía grande inquietação com a política de segurança nacional dos Estados Unidos. Em meados da década de 1930, acreditava que as estratégias utilizadas estavam ignorando o fator geográfico, criando desvantagens. Passou a estudar a localização do país em relação ao resto do mundo. Pensava que os primeiros geopolíticos haviam levantado pontos que estavam sendo ignorados. Dessa inquietação, resultou sua obra mais conhecida, o livro *America's Strategy in World Politics*, (Estratégia da América na Política Mundial), publicado durante a 2ª Guerra Mundial (1939-1945), em 1942, trazendo uma análise da política mundial e da grande estratégia do

O JOGO DA ESTRATÉGIA DE PODER: A DISPUTA IDEOLÓGICA ENTRE CAPITALISMO E SOCIALISMO NO SÉCULO XXI.

BEZERRA, S. O. C.

beligerante EUA, através de uma análise da posição do país em termos de geografia e política de poder. Desse modo, os Estados Unidos teriam à sua disposição grandes estratégias tanto para a guerra quanto para o tempo de paz.

Na visão de Spykman^{II}, a natureza da guerra é a disputa pelo poder; quem disputa o poder deve estar pronto para a guerra. O objetivo da guerra continua o mesmo desde os primórdios, a rendição do inimigo. Testemunhando a 2ª Guerra Mundial, ele observou que as guerras nas sociedades são travadas a partir de quatro pilares: guerra militar, guerra política, guerra econômica e guerra ideológica, gerando o modelo de guerra total anteriormente instituído por teóricos do militarismo como Carl von Clausewitz^{III} e Erich Ludendorff^{IV}. Nesse modelo, os conflitos são iniciados e podem sobreviver sem a declaração oficial de guerra e a guerra militar é o último recurso e muitas vezes não utilizado. É um modelo que visa evitar a destruição mútua assegurada, pois se entende que o confronto entre hegemonias que possuem vasto arsenal de guerra resultaria na destruição de ambos, deixando pouca lógica a aplicação da estratégia de guerra militar.

Para Spykman, as lutas a partir do século XX são contínuas; a Guerra Total é uma guerra permanente em que o poder é a grande conquista. Nesse sistema, as hegemonias em disputa pelo poder estariam em guerra o tempo todo, tornando a separação entre tempo de paz e tempo de guerra imperceptível. Um bom exemplo do uso dessa estratégia são os eventos que ficaram conhecidos como Guerra Fria (1947-1989). Ela foi uma disputa em que foi possível observar a utilização dessas estratégias pelos EUA e URSS.

A guerra comercial, disputas políticas e tecnológicas travadas por EUA hegemonia e China hegemonia em ascensão, é comparada pela mídia com o conflito da Guerra Fria ao publicarem matérias com os títulos: “Nova Guerra Fria^V” e “Guerra Fria 2.0^{VI}”. Essa comparação ocorre pelo fato de demonstrarem estratégias de guerra total semelhantes às utilizadas, mas, principalmente, por reacender a discussão da disputa mundial entre capitalismo e socialismo, sugerindo que a explicação do confronto ideológico atual pode ter raízes profundas.

A República Popular da China foi fundada em 1949 e comandada por Mao Tsé-Tung. A nação asiática conduziu uma política baseada na rejeição à influência ocidental, principalmente uma rejeição aos EUA e seu modelo capitalista. Em 1978, comandada por Deng Xiaoping, entendendo que sua política de isolamento traria consequências desastrosas para sua economia, a China passou por reformas políticas e econômicas, iniciando uma aproximação ao restante do mundo, porém, mantendo severa restrição ao modelo capitalista e suas ferramentas.

Aparentemente, o estatismo chinês foi bem-sucedido ao transformar-se num capitalismo liderado pelo Estado e ao integrar-se nas redes econômicas globais, aproximando-se mais do modelo estatal desenvolvimentista do capitalismo do Leste Asiático que do "socialismo com características chinesas" da ideologia oficial [...] Entretanto, é muito provável que o processo de transformação estrutural da China passará por importantes conflitos políticos e mudanças institucionais nos próximos anos.^{VII}

A utilização e o investimento em recursos naturais, tecnologias e poder militar, somadas às alianças com países ocidentais através da abertura comercial que posicionou a China no sistema global de comércio, trouxeram grande crescimento, que ficou conhecido como ascensão pacífica, já que o grande crescimento não está relacionado a invasões para a conquista de territórios.

Quando sua hegemonia é ameaçada pelo crescimento chinês, certamente, a hegemonia atual, a saber, Estados Unidos da América (EUA), irá lutar para que sua estabilidade não seja

O JOGO DA ESTRATÉGIA DE PODER: A DISPUTA IDEOLÓGICA ENTRE CAPITALISMO E SOCIALISMO NO SÉCULO XXI.

BEZERRA, S. O. C.

abalada. As potências não são capazes de distinguir tempo de paz de tempo de guerra, uma vez que vivem em constante disputa pelo poder. Nesse caso, a rivalidade é praticada entre a hegemonia no poder e a hegemonia em ascensão. Visando evitar a destruição mútua assegurada, aplicam a estratégia de guerra total. No século XXI, essa disputa ganha grande visibilidade a partir do anúncio do presidente Donald Trump comunicando restrição às importações chinesas através de uma série de barreiras tarifárias, esse episódio teve início em março de 2018 e ficou conhecido como Guerra Comercial^{VIII}. Esse foi o estopim para o cenário de disputas pelo poder atual. Analisaremos tais disputas a fim de explicá-las à luz dos conceitos de Nicholas Spykman.

Guerra política

Toda guerra militar é acompanhada de ação política, essa ação visa a conquista e manutenção de aliados em prol da destruição das alianças do oponente, a fim de isolar o inimigo e minar suas forças. No chamado tempo de paz, a guerra militar não é utilizada, mas, como Spykman bem previu, a guerra moderna é travada em tempos de paz. São guerras pelo poder. Nesse contexto a guerra política tem o mesmo objetivo, conquistar e manter alianças e destruir as alianças do oponente, a fim de isolar o inimigo, causando sua destruição. Essa estratégia coloca, por exemplo, o Brasil no centro da disputa entre EUA e China. Segundo dados do Itamaraty, a partir de 2009 a China supera o EUA e passa a ser o maior parceiro comercial do Brasil^{IX}. Em outubro de 2020 as relações e aproximação dos presidentes Donald Trump e Jair Bolsonaro e a assinatura do novo pacto comercial^X entre os governos teve grande repercussão na mídia e sua real intenção foi questionada. Esses fatos demonstram a intenção em conquistar um aliado, isolando o rival, como na estratégia descrita por Spykman. O Brasil é um país subdesenvolvido industrializado, possui um sistema político-econômico capitalista, rico em recursos minerais, energéticos e biológicos, além do vasto território e contingente populacional, fatores que despertam o interesse das potências mundiais.

Guerra econômica

Referente às estratégias para a guerra econômica, Spykman as divide em duas investidas: A ação ofensiva que visa destruir a economia nacional e por consequência minar os investimentos em esforço militar, deixando o inimigo o mais vulnerável possível e a ação defensiva, que visa preservar a eficiência da economia nacional.

As técnicas foram desenvolvidas ao longo dos anos, podem atingir o mercado dos inimigos, por exemplo, com embargos às exportações, podendo chegar a ataques à estabilidade da moeda do rival. Os aliados comerciais são recrutados a escolher lados nessa guerra, na tentativa de privar o inimigo de todas as importações possíveis. Para Spykman todo esse esforço é necessário para que caso as partes cheguem à guerra militar, o inimigo tenha a sua disposição a menor reserva possível para investir em armas e equipamentos bélicos necessários para tal empreitada. Além disso, essas jogadas tem o objetivo de garantir a hegemonia do executante.

A iniciativa da Nova Rota da Seda é o elemento mais importante para entender o modelo estratégico utilizado na ascensão pacífica. Ela consiste em fazer contratos com os cinco continentes para financiar obras de infraestrutura e indústrias de informática e telecomunicações, voltadas para atender a distribuição que espera fazer de seus produtos

O JOGO DA ESTRATÉGIA DE PODER: A DISPUTA IDEOLÓGICA ENTRE CAPITALISMO E SOCIALISMO NO SÉCULO XXI.

BEZERRA, S. O. C.

através da nova rota da seda. A China vinha crescendo por meio da abertura econômica e estímulo nas relações e na política externa. Quando Xi Jinping assumiu a presidência da República Popular da China no ano de 2013, apresentou um programa de desenvolvimento e investimento externo visando acelerar o crescimento da sua nação e ampliar sua influência mundial como um dos principais atores internacionais. Lançando sobre o nome *One Belt, One Road*^{XI}, em tradução literal, um Cinto, uma Estrada. O projeto da nova rota da seda é o seu maior investimento, inclui relações e investimento com a Ásia, Europa, África e América Latina, atualmente esse é o maior e mais discutido projeto econômico em construção. O ambicioso projeto econômico pode carregar muitos interesses ocultos que vão além de investimento em política e economia, o simples fato da escolha desse projeto para ser o carro chefe no desfile da ascensão acelerada diz muita coisa.

A Rota da Seda^{XII} foi criada para interligar o Oriente ao Ocidente com o objetivo de criar uma rede comercial entre os participantes, como a seda era o produto mais comercializado, a rede ficou assim conhecida. O período em que a rota da seda original esteve em vigor foi o momento de maior domínio chinês do comércio exterior, dominavam a forma de fazer esse tecido e vendiam a preços elevados, a China era o grande centro da economia da Eurásia. Por isso falar em Rota da Seda carrega um grande simbolismo, remete à época em que a China dominava o comércio de um produto. O investimento na modernização e reconstrução dessa rota revela um sentimento de retomada daquilo que eles podem acreditar ser seu lugar no mundo, o topo, voltando a ser a principal liderança econômica, cultural e comercial.

Em março de 2018 o presidente Donald Trump anunciou uma série de barreiras tarifárias às importações chinesas, alegando um histórico chinês de práticas comerciais desleais e roubo de propriedade intelectual, evidenciando a incoerência da gestão chinesa, nas relações exteriores. Fora de suas fronteiras age através do modelo capitalista nas relações, dentro de suas fronteiras continua contrária às influências do capitalismo, mantendo a população em alta vigilância com um regime autoritário. As empresas encontram grande dificuldade em entrar em solo chinês, por outro lado as empresas chinesas se estabelecem ao redor do mundo. No mesmo ano, o presidente também anunciou a proibição do uso da tecnologia da empresa chinesa *Huawei*^{XIII} em solo americano, segundo ele as companhias de telecomunicações chinesas são uma ameaça à segurança nacional. O governo norte-americano acusa a China de espionagem e de entrar em seu território com o propósito de conhecer e copiar suas metodologias de produção

A República Popular da China (RPC) foi estabelecida em 1º de outubro de 1949 por Mao Tsé-tung e seus apoiadores após a vitória dos comunistas na guerra civil pelo domínio da China. No ano de 2019, sob o comando de Xi Jinping, é comemorado os 70 anos desta fundação com grande cerimônia e um pretensioso desfile militar. Na ocasião, o presidente, em conjunto com líderes atuais e anteriores, fez um discurso na mesma varanda onde anteriormente Mao Tsé-tung proclamou a RPC. Em seu pronunciamento declarou que ninguém será capaz de interromper o progresso da China.^{XIV} Esse ato simbólico revela grande admiração ao regime socialista, e, unido à fala do presidente, expõe a intenção de se posicionar como hegemonia mundial e talvez até acreditem merecer por direito essa posição. O tom do discurso deixa claro que não serão medidos esforços para alcançar este objetivo. Desde então, a nação vem flertando com o capitalismo em suas relações fora de sua fronteira, um risco calculado para atingir a posição almejada.

A ascensão pacífica chinesa^{XV} é um tema que gera muita discussão e opiniões diversas, alguns acreditam que a iniciativa da nova rota da seda é o maior empreendimento

O JOGO DA ESTRATÉGIA DE PODER: A DISPUTA IDEOLÓGICA ENTRE CAPITALISMO E SOCIALISMO NO SÉCULO XXI.

BEZERRA, S. O. C.

econômico de cooperação internacional e a solução para os países emergentes, outros denunciam os investimentos chineses como estratégia para expandir sua influência ao redor do mundo através de uma política de ajuda para abrir caminho nas relações e posteriormente criar dependência através dos altos empréstimos e promessas acordadas. Para os EUA, o sucesso desse empreendimento ameaça sua hegemonia, uma potência ameaçada pode revidar utilizando todas as estratégias de guerra.

Guerra ideológica

Nas guerras modernas, a guerra psicológica e ideológica foi adicionada à técnica de estrangulamento econômico, assalto político e militar, através de propaganda, incitação de grupos rebeldes, difamação de seus líderes, tentativas de inserir sua cultura na sociedade do rival, dentre outras inúmeras formas. A finalidade dessa estratégia é transformar uma nação unificada em grupos distintos e desconfiados que travem lutas entre si, sendo incapazes de formar uma frente unida contra o inimigo. A guerra ideológica visa à destruição da fé no propósito nacional e na confiança no governo. A difusão da ideologia é um recurso importante nesta guerra, o capitalismo está presente em grande parte do mundo simbolizando muito mais que um sistema econômico, um estilo de vida, o modo de vida americano, amplamente divulgado, essa tem sido a propaganda veiculada pelos EUA em diversas produções há décadas. A China após um longo período de reestruturação vem demonstrando amplo interesse nessa estratégia. O lançamento de vários aplicativos, por exemplo, demonstra o interesse em expandir sua cultura.

Meses após o presidente Chinês afirmar em seu caloroso discurso que nada será capaz de interromper o progresso da China, é anunciado o primeiro caso^{XVI} de vírus covid-19 em solo chinês. No ano de 2020 a Pandemia já está instaurada no mundo. Diante desse cenário é preciso destacar que os planos para a nova rota da seda terão que esperar, os países em acordo com a China encontrarão grandes dificuldades em pagar os empréstimos obtidos devido a crise enfrentada por causa da Pandemia, ao mesmo tempo aguardarão que a China cumpra as promessas de investimentos e construções na esperança que sejam benéficas para sua reestruturação. Certamente esses imprevistos dificultam o plano de ascensão chinês.

Além disso, 2020 ficará marcado pelo aumento das tensões entre os blocos oriental e ocidental, protagonizando o que jornais e revistas veicularam como nova Guerra Fria. A luta contra a Covid-19 protagoniza mais um episódio nessa disputa sendo apresentada pela mídia como: Guerra da Vacina. As potências assumem lados opostos. EUA pretende patentear e vender a sua vacina e a China promete compartilhar a fórmula da sua. A guerra moderna de Spykman toma forma nesse contexto. De um lado EUA executando uma guerra econômica esperando lucrar com a venda das vacinas, assim como lucrou com a venda de armas anteriormente, do outro a China, executando estratégia de guerra política ao demonstrar senso de coletivo e preocupação com outros países, podendo adquirir através dessa atitude aliados. Além disso, essa escolha ainda pode vir a garantir pontos com a opinião pública, configurando também uma estratégia de guerra ideológica.

A Corrida tecnológica, ou Corrida pelo 5G, é outra pauta na disputa. A tecnologia de quinta geração para redes móveis e banda larga é um passo evolutivo. Com o mundo conectado, faz-se necessária uma conexão que seja capaz de suportar com rapidez o crescente volume de informações trocadas diariamente no mundo. Essa tecnologia promete suportar maiores e mais rápidas transferências de dados e inúmeras conexões simultâneas, aquisição

O JOGO DA ESTRATÉGIA DE PODER: A DISPUTA IDEOLÓGICA ENTRE CAPITALISMO E SOCIALISMO NO SÉCULO XXI.

BEZERRA, S. O. C.

importante para as sociedades modernas que caminham para relações cada vez mais digitais. A dinâmica da disputa é a mesma que a anterior, a potência que dominar essa tecnologia irá gerar enorme valor financeiro, alianças políticas e influência ideológica no mundo.

Na disputa ideológica, Xi Jinping adota medidas para conter a invasão cultural do ocidente, pois acredita ser uma ameaça ao seu regime. Na China existem aplicativos específicos para o uso da sua população evitando a influência capitalista. Em contrapartida distribui aplicativos de origem chinesa no mundo ocidental, pautados sobre o modelo capitalista já que esse é o modelo do mercado internacional. Os mais antigos e conhecidos são os aplicativos de roupas e acessórios. Seu sucesso é tanto que alguns já possuem site e sede no Brasil. Em 1999 foi fundada a empresa *alibaba.com*. Já consolidada na China, chega ao Brasil em 2014, com a promessa de conectar os fabricantes chineses aos compradores estrangeiros. Vários fatores foram determinantes para o seu sucesso, os baixos preços, a grande variedade de produtos oferecidos, a experiência de adquirir produtos de outra cultura, além da sensação de economia já que os produtos possuem um valor acessível. Além do portal *Alibaba.com*, o maior grupo varejista da China também possui a plataforma *AliExpress*, que não funciona no mesmo modelo, vende os produtos diretamente ao consumidor final. A *Shein* é a mais recente a chegar ao Brasil, criada em 2008, segue o mesmo modelo de negócios, porém é um *marketplace* mais preocupado com a estética, possui fotos profissionais e os produtos são bem detalhados, além de possuir segmentação para vestuário e acessórios femininos, fato que o tornou o queridinho das Webcelebridades. A rival *Wish*, criada em 2010 nos EUA, possui um fato curioso, foi fundada por dois estrangeiros, o polonês Piotr Szulczewski, engenheiro da computação e o Chinês Danny Zhang, um executivo de tecnologia que em 2019 se tornou o *Ceo do Alibaba Group*. Esse fato pode explicar o discurso do presidente Trump em 2018 quando acusa a China de práticas comerciais desleais, já que está presente em grandes mercados, mas continua dificultando a entrada de empresas ocidentais em seu solo.

Quando aplicativos chineses voltados para comunicação e entretenimento chegam ao ocidente com grande aceitação, EUA decidem tomar uma atitude mais firme junto ao avanço cultural da China, alegando que tais aplicativos representam ameaça à segurança nacional, política externa e a economia, pois carregam grande influência asiática, além de coletar uma quantidade significativa de dados dos usuários, entendida como espionagem^{XVII}. O *Tiktok*, um aplicativo para criar e compartilhar vídeos curtos segue em fase de discussão na justiça. O governo espera conseguir bani-lo ou pelo menos fechar um acordo que garanta que a operação seja feita por empresas locais^{XVIII}. Os aplicativos de mercado online de produtos chineses abriram as portas para a relação com o ocidente. Já estão estabelecidos, por isso, a chegada de novas modalidades de aplicativos teve grande aceitação de um público já familiarizado com aplicativos chineses. O *Tiktok* revela a intenção de penetração no mercado enxergando grandes oportunidades. O aplicativo é baseado em outros já em uso, porém, assimilando a necessidade do jovem pelo fugaz. Em vídeos curtos a mensagem é enviada rapidamente sem dificuldades. A ascensão Chinesa se faz fortemente presente nas plataformas digitais, e talvez só tenha sido percebida em razão da oposição americana. A invasão chinesa ao ocidente, especificamente falando do Brasil, nunca antes foi pensada como uma ameaça, por isso é fácil encontrar influências chinesas na educação, arquitetura, medicina, comemorações, etc. A cultura chinesa está sendo disseminada através desses artifícios. Assim como na guerra moderna, tempo de guerra e tempo de paz são difíceis de distinguir, as estratégias de guerra econômica e guerra ideológica acabam entrelaçadas e difíceis de definir qual a real intenção por trás das decisões.

O JOGO DA ESTRATÉGIA DE PODER: A DISPUTA IDEOLÓGICA ENTRE CAPITALISMO E SOCIALISMO NO SÉCULO XXI.

BEZERRA, S. O. C.

Guerra militar

Referente à guerra militar, Spykman esclarece que as guerras sempre refletem o caráter social, econômico e tecnológico dos grupos envolvidos, por isso as guerras militares modernas são entendidas como o último recurso. Devido à evolução industrial e tecnológica, os equipamentos de guerra a disposição das potências para serem aplicados aos esforços de guerra causariam a destruição de ambas as partes. Esclarece que a guerra militar deve ser levada até o território do inimigo e deve seguir três frentes, ataque terrestre, aéreo e marítimo, essas ofensivas unidas ganham a guerra. Porém defende que se as estratégias de guerra política, econômica e ideológica forem bem utilizadas o poder será mantido e a hegemonia preservada, garantindo assim que o conflito armado, caracterizado pela guerra militar, não seja iniciado. Acima foram mencionados alguns exemplos da aplicação das estratégias de guerra política, econômica e ideológica. Observando esses esforços é possível destacar dois grandes problemas enfrentados pela China em seu plano de ascensão, a descoberta da Covid-19 e o impacto causado no projeto da Nova Rota da Seda. Essas surpresas desagradáveis atingiram a China nos três pontos estratégicos: política, economia e ideologia. A Opinião pública ficou dividida entre apontar a China como responsável pela demora em relatar a descoberta do vírus, ou como vítima, já que o prefeito de Wuhan admitiu ter omitido informações sobre a descoberta do vírus, e logo após o anúncio China aderiu a diplomacia da ajuda. Vilão ou mocinho fica a dúvida.

Sendo o primeiro país a controlar o coronavírus, tem a oportunidade de ser o primeiro a se recuperar da crise, em contrapartida, com o mundo em crise, dificilmente os países participantes do acordo para construção da Nova Rota da Seda conseguirão arcar com os empréstimos feitos e, conseqüentemente, o ambicioso projeto símbolo de sua ascensão sofrerá atrasos. Esses acontecimentos, acrescidos as disputas comerciais e tecnológicas com os EUA, podem de fato dificultar os planos da China, a disputa comercial por si só foi capaz de provocar decaimento ao crescimento chinês ocasionando em uma redução progressiva para os próximos anos.

A estagnação da ascensão Chinesa deve ser uma preocupação mundial. De acordo com o discurso do presidente, a estagnação de crescimento pode vir a ser um fator que leve a China a mudar de uma ascensão pacífica para uma ofensiva, a fim de cumprir o que eles acreditam ser sua missão, cumprir os objetivos maoístas, apresentando um sistema alternativo ao modelo ocidental e elevar a China a maior potência econômica, política e militar do planeta. Por enquanto o discurso da China para consolidar sua hegemonia não passa pelo uso de armas, mas existe uma preocupação maior, essa disputa hegemônica é travada com um beligerante assumido. EUA é conhecido por assumir guerras fora de suas fronteiras por motivos que muitas vezes custam a se provar e também intervém com frequência em confrontos internos no território dos rivais. As denúncias de trabalho escravo, até mesmo mão de obra mal remunerada, a perseguição religiosa que o partido comunista chinês está instaurando, curiosamente pouco divulgada na mídia e a intolerância com a qual governa, podem ser motivos suficientes para justificar um anúncio de guerra, caso EUA perceba que a guerra militar é o último recurso para manter sua hegemonia.

Para o mundo que seria arrastado para esse confronto, tendo que assumir lados, a esperança é que as potências tenham receio da destruição mútua assegurada. Por mais que este tenha sido um modelo escrito por um geostrategista norte-americano e utilizado em larga escala pelo governo americano, ele foi escrito observando relações internacionais em um

O JOGO DA ESTRATÉGIA DE PODER: A DISPUTA IDEOLÓGICA ENTRE CAPITALISMO E SOCIALISMO NO SÉCULO XXI.

BEZERRA, S. O. C.

período de guerra, por isso, visa entregar estratégias e prever as jogadas para as chamadas guerras modernas. Analisando o cenário atual fica fácil encontrá-lo nas estratégias utilizadas.

Guerra total

Sobre a guerra total, Spykman explica que essa é a guerra moderna, a combinação e integração das táticas políticas, econômicas, ideológicas e militares em um grande esforço de guerra. Esse modelo é o resultado de um longo processo de desenvolvimento histórico, construído através de observação e análise de guerras anteriores e da evolução industrial e tecnológica. Nele as nações devem viver em estado de alerta, não existe preparação para a defesa em caso de um conflito futuro, a luta é travada continuamente. A guerra total é uma guerra permanente. A disputa pelo poder é a natureza da guerra, em busca dessa conquista, comumente, as estratégias descritas por Spykman são empregadas, as ofensivas acabam misturadas, muitas vezes é impossível distinguir se o ataque é político ou econômico, mas é fácil perceber que carregam certa dose de ideologia, por isso a semelhança com a Guerra Fria, um confronto que abertamente disputou o domínio do mundo entre capitalismo e socialismo. Parece que essa guerra está mais viva do que nunca, com a ascensão da China e a resposta dos EUA.

A tentativa de bipolarização do mundo pelas potências já revela seus efeitos. O Brasil tem sido largamente disputado graças ao seu vasto território, recursos naturais, poucas barreiras econômicas, rápida influência cultural em razão da falta de um sentimento de nacionalismo forte que seja um obstáculo e, principalmente, a política café com leite que o governo costuma exercer, onde é amigo de todos evitando escolher lados e expor seu posicionamento. Porém, em novo capítulo da Nova Guerra Fria um posicionamento foi exigido. A guerra da vacina^{XIX} e a corrida da tecnologia 5G^{XX} são cruciais para os EUA, que esperam obter lucros e tirar o domínio das mãos da China, embarreirando seu avanço político, econômico e de sua ideologia. Enquanto as vacinas estavam sendo estudadas, o Brasil se dividia em qual das duas potências iria apoiar. O presidente mostrava inclinação à vacina norte-americana. Enquanto isso, o prefeito da cidade de São Paulo anunciou a chegada da vacina CoronaVac em solo brasileiro para o dia 19 de novembro de 2020. O presidente Jair Bolsonaro acabou declarando apoio a aquisição de vacina norte-americana AstraZeneca^{XXI}, mas em solo nacional estão sendo utilizadas vacinas fabricadas pelas duas potências.

As relações ficaram mais estremecidas na disputa pelo 5G. O leilão de radiofrequências, previsto para o ano de 2021 no Brasil, será a maior oferta pública no mundo de faixas para a tecnologia de quinta geração sendo oferecida a iniciativa privada, razão pela qual EUA tenta persuadir um posicionamento a seu favor pautado nos anos de aliança e também em ameaças. Assim, o presidente Jair Bolsonaro mais uma vez se posicionou a favor dos EUA e declarou seu apoio à proposta norte-americana que limita a participação da China na disputa do 5G no leilão, correndo o risco de retaliação do governo chinês, que hoje é seu principal parceiro comercial. Enquanto EUA se esforça na disputa pelo 5G, a China coloca em órbita o primeiro satélite do mundo para a tecnologia 6G^{XXII}, figurando mais uma vez uma corrida que remete ao modelo utilizado na Guerra Fria.

Um dos grandes desafios da Guerra Fria para o mundo foi a bipolarização. Essa divisão obriga as nações a escolher lados e, conseqüentemente, ao escolher um lado, está renegando o outro. A conseqüência dessa disputa tem sido vivenciada pelo Brasil que parece estar sendo disputado pelas potências e, ao mesmo tempo, se dividindo. A discordância do

O JOGO DA ESTRATÉGIA DE PODER: A DISPUTA IDEOLÓGICA ENTRE CAPITALISMO E SOCIALISMO NO SÉCULO XXI.

BEZERRA, S. O. C.

governo no posicionamento e na escolha da vacina para a população, aliás, a discordância do governo em todo o discurso a favor e contra a quarentena e também a decisão de apoio aos EUA na disputa pelo 5G do presidente sem antes entrar em acordo com as empresas de tecnologia atuantes em solo brasileiro, retratam muito bem esse cenário de divisão e corrobora com a interpretação de uma nova Guerra Fria e com a visão de guerra ideológica de Spykman.

Considerações finais

Neste texto foram expostos alguns dos fatos mais relevantes nessa disputa ao longo dos anos. Frente aos fatos expostos, fica clara a disputa por poder entre EUA e China, pautada no modelo de guerras estratégicas exposto por Nicholas Spykman. A natureza do poder exige que se queira e execute o possível para manter e conquistar cada vez mais poder, modelo exercido pelos EUA e agora exercido pela China através da ascensão pacífica, esse é um termo que evidencia as conquistas sem a utilização da guerra militar, como Spykman explica, esse deve ser o último recurso. Todavia o discurso de Xi Jinping é bem claro quanto a intenção de seu governo, o levante dos EUA como opositor pode vir a interromper esse progresso, as disputas demandam tempo e investimentos, a guerra comercial sozinha já foi capaz de desacelerar o crescimento econômico, além de afetar todo o mundo. Todas essas disputas tornam real a possibilidade de estagnação da estratégia de ascensão pacífica chinesa, sendo a guerra militar o último recurso, essa é uma possibilidade que o mundo deve observar com atenção.

Outros fatores que prejudicam o crescimento chinês foram iniciados em seu próprio solo, o Coronavírus provocou uma crise mundial deixando os países que fecharam contratos com a China na iniciativa da Nova Rota da Seda sem recursos para honrar com o pagamento dos empréstimos, tudo irá depender de como a China vai reagir a essas dívidas e principalmente dos termos estipulados nos contratos. Por exemplo, o Sri Lanka por falta de pagamentos acordou com a China o domínio por 99 anos de um porto que integrará a iniciativa. A China nega ter programado o vírus em um laboratório na cidade de Wuhan, mas o fato de ter omitido a existência e a letalidade do vírus durante semanas, acabou gerando alguns benefícios, como ser a primeira a se recuperar da crise, a primeira na guerra da vacina e a chance de renegociar os contratos da Nova Rota da Seda. Se antes da pandemia os países envolvidos já eram considerados nações frágeis, e os empréstimos de alto risco, dificilmente conseguirão arcar com suas dívidas depois de assolados pela crise. Se esse for o caso, essa poderá ser a maior aquisição de territórios sem iniciar uma guerra militar já vista. Nesse sentido, os avanços da China são muito perceptíveis, muito semelhantes com as estratégias dos EUA, porém adaptadas para um modelo que pode ser visto aos olhos desatentos por pacífico.

A cultura americana no Brasil tem sido estabelecida ao longo de muitos anos, ao ponto de serem comuns marcas, palavras e festas americanas. Como a *Black Friday*, que já está inserida nos calendários do comércio. Apesar disso, a penetração chinesa nesse meio cresce a cada ano com investimentos em publicidade para estimular as compras no dia 11/11, dia da maior promoção da China, conhecido como a *Black Friday* Chinesa^{XXIII}. As duas potências brigam pela maior fatia de mercado brasileiro e por maior expansão cultural e o Brasil segue omissa sendo palco para ascensões culturais.

A maneira como China conduz seu governo autoritário e a maneira pacífica com a qual conduz suas relações internacionais é incoerente e preocupante. Uma vez que ela assuma

O JOGO DA ESTRATÉGIA DE PODER: A DISPUTA IDEOLÓGICA ENTRE CAPITALISMO E SOCIALISMO NO SÉCULO XXI.

BEZERRA, S. O. C.

o nível mundial de influência adquirido por EUA será que irá manter toda essa diplomacia ou o mundo está de frente para um fenômeno de ascensão autoritária e não está percebendo sua letalidade? Os próximos capítulos nos dirão. Enquanto isso, ao Brasil resta ficar atento a esse movimento de ascensão cultural em seu solo, lembrando que a descrição de guerra ideológica de Spykman ensina a transformar uma nação unificada em grupos distintos, desconfiados, que travam lutas entre si, sendo incapazes de formar uma frente unida contra o inimigo. A guerra ideológica visa à destruição da fé no propósito nacional e confiança no seu governo. Será que as semelhanças são meras coincidências ou um processo que já vem sendo estipulado pelos EUA há décadas e agora também pela China? Independente de seu início, esse processo de divisão é muito palpável. É necessário resgatar um sentimento nacionalista o quanto antes e procurar urgente se unir, em uma frente unificada, para bloquear as investidas das potências ou então assumir o risco de ser dividido e conquistado por elas.

Este artigo visa contextualizar os acontecimentos atuais a partir da investigação dos acontecimentos do passado, sendo esse tema também uma história imediata, já que ainda está em construção, podendo ter mudanças e atualizações constantes. Faz-se necessário registrar que as pesquisas para este texto se baseiam até o final do mandato do governo Trump, não incluindo as ações do novo presidente dos Estados Unidos Joe Biden.

Notas

^I Bacharelada em Comunicação Social (UVA), MBA em Gestão Estratégica de Pessoas (UCAM), Mestranda em História Comparada (UFRJ).

^{II} (SPYKMAN, 2017)

^{III} Carl von Clausewitz : Foi um militar germânico considerado grande estrategista e teórico militar por sua obra *Vom Kriege* (Da Guerra).

^{IV} Erich Ludendorff: Foi um militar um general do exército alemão considerado grande estrategista e teórico militar por sua obra *Der totale Kriege* (A Guerra Total).

^V TREVELYAN, 2020

^{VI} PRADO, 2020

^{VII} Castells, 1999, p.50

^{VIII} PASSARINHO, 2019

^{IX} RIBEIRO, 2009

^X BRASIL, 2020

^{XI} FIGUEIREDO, 2019

^{XII} Saiba mais em: <https://www.estudopratico.com.br/rota-da-seda-mapa-o-que-foi-e-importancia>.

^{XIII} Huawei – A empresa foi fundada em 1987 por Ren Zhengfei um engenheiro de tecnologia militar do Exército de Libertação Popular que é o braço armado da China comunista. O nome pode tem alguns significados, O “hua” pode significar China, magnifico ou flor. O “hei” é conquista ou ação.

^{XIV} Saiba mais em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/10/nada-pode-abalar-china-afirma-xi-jinping-no-70o-aniversario-da-revolucao.shtml>.

^{XV} CREMA, 2020

^{XVI} VEJA, 2020

^{XVII} VEJA, 2020

^{XVIII} PRESSE, 2020

^{XIX} CARVALHO, 2020

^{XX} BENITES, 2020

^{XXI} MARTELLO, 2021

^{XXII} G1. 2020

^{XXIII} CARNEIRO, 2019

O JOGO DA ESTRATÉGIA DE PODER: A DISPUTA IDEOLÓGICA ENTRE CAPITALISMO E SOCIALISMO NO SÉCULO XXI.

BEZERRA, S. O. C.

Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em Rede**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 6º ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1999.

GUNDER, André Frank. GILLS, Barry K. **The World. System. Five Hundred Years or Five Thousand?** Londres: Routledge 1993.

SPYKMAN, Nicholas John. **America's Strategy in World Politics: The United States and the Balance of Power**. New York: Routledge Taylor & Francis Group. 2017

Sites consultados

Alibaba.com. sobre **alibaba.com.** Disponível em: https://activities.alibaba.com/alibaba/following-about-alibaba.php?spm=a2700.8293689.0.0.500267afsMtdHU&tracelog=footer_alibaba. Acesso em: 09 de junho de 2021.

Alvo de sanções e acusado de espionagem, tiktok processa governo dos eua. Brasil. **VEJA**. 24.AGO.2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/tiktok-processa-o-governo-dos-estados-unidos>. Acesso em: 09 de junho de 2021

A história da huawei, uma pioneira da china para o mundo. Brasil, 18 jun. 2017. **Tecmundo**. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/huawei/118378-historia-huawei-pioneira-da-china-mundo-video.htm>. Acesso em: 09 de junho de 2021.

BENITES, Afonso. Leilão do 5G no Brasil é novo capítulo da guerra fria do século XXI entre China e Estados Unidos. Brasília, 22. Jul. 2020. **El País**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-22/leilao-do-5g-no-brasil-e-novo-capitulo-da-guerra-fria-do-seculo-xxi-entre-china-e-estados-unidos.html>. Acesso em: 11 de junho de 2021

BRASIL. **Ministério das Relações Exteriores**. 19. out. de 2020. Disponível em: https://www.gov.br/economia/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2020/outubro/assinatura-de-pacote-comercial-com-os-eua. Acesso em: 15 de Novembro de 2020.

CARVALHO, Alexandre. EUA X China: a guerra pela vacina. **Super Interessante**. 24. jun. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/eua-x-china-a-guerra-pela-vacina>. Acesso em: 11 de junho de 2021

CARNEIRO, Igor. Tá chegando! Conheça a origem da Black Friday Chinesa. Brasil, 04. Nov. 2019. **Tecmundo**. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/produto/146973-origem-black-friday-chinesa.htm>. Acesso em: 11 de junho de 2021

CREMA, Gabriella Lenza. Ascensão pacífica chinesa: o que isso quer dizer?. **Politize!**. 10 fev. 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/ascensao-pacifica-chinesa/>. Acesso em: 16 de Novembro de 2020.

O JOGO DA ESTRATÉGIA DE PODER: A DISPUTA IDEOLÓGICA ENTRE CAPITALISMO E SOCIALISMO NO SÉCULO XXI.

BEZERRA, S. O. C.

China coloca em órbita o primeiro satélite com tecnologia 6G do mundo. Brasil, 10. Nov. 2020. **G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/11/10/china-coloca-em-orbita-o-primeiro-satelite-com-tecnologia-6g-do-mundo.ghtml>. Acesso em: 11 de junho de 2021

Duta, Larissa. Rota da seda: mapa, o que foi e importância. **Estudo Prático**. 21 ago. 2020. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/rota-da-seda-mapa-o-que-foi-e-importancia/>Acesso em: 16 de Novembro de 2020.

FIGUEIREDO, Dannel. One Belt, One Road: entenda a Nova Rota da Seda chinesa. **Politize!** 9 maio 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/nova-rota-da-seda-chinesa/>. Acesso em: 16 de Novembro de 2020.

LIY, Macarena Vidal. MARS, Amanda. O duelo pela hegemonia global que deixa o mundo apreensivo. **El país**, Pequim, Washington, 27 de jul.2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-07-27/eua-x-china-cenarios-da-nova-guerra-fria.html>. Acesso em: 06 de Novembro de 2020.

MARLOW, Iain. China investe US\$ 1 bi em porto onde nenhum navio quer parar. **UOL**, Brasil, 18 abr. 2018. Economia. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2018/04/18/china-investe-us-1-bi-em-porto-onde-nenhum-navio-quer-parar.htm>. Acesso em: 10 de Novembro de 2020.

MARTELLO, Alexandre. MAZUI, Guilherme. Bolsonaro diz que governo apoia aquisição de 33 milhões de doses da astrazeneca por empresas. Brasília. 26. Jan. 2021. **G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/01/26/bolsonaro-diz-que-governo-assinou-carta-a-favor-da-compra-de-33-milhoes-de-doses-da-astrazeneca-por-empresas.ghtml> Acessado em: 09 de junho de 2021.

'Nada' pode abalar a nação chinesa, afirma xi jinping. **UOL**, Brasil, 01 Out. 2019. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas_noticias/afp/2019/10/01/nada-pode-abalar-a-nacao-chinesa-afirma-xi-jinping.htm. Acesso em 05 de Novembro de 2020.

Os países mais poderosos do mundo em 2020. Brasil, 22 jan. 2020. **Época Negócios**. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2020/01/os-paises-mais-poderosos-do-mundo-em-2020.html>. Acesso em: Acesso em: 12 de Novembro de 2020.

PASSARINHO, Nathalia. Guerra comercial EUA x China: como disputa pode atingir em cheio o Brasil. **BBC News**, Londres, 23 maio 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48354991>. Acesso em: 10 de Novembro de 2020.

PRADO, Matheus. Guerra Fria 2.0: o que o caso TikTok diz sobre a nova relação entre China e EUA. **CNN Brasil**, São Paulo, 02 de set. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/09/02/guerra-fria-20-o-que-o-caso-tiktok-diz-sobre-a-nova-relacao-entre-china-e-eua>. Acesso em: 06 de Novembro de 2020.

O JOGO DA ESTRATÉGIA DE PODER: A DISPUTA IDEOLÓGICA ENTRE CAPITALISMO E SOCIALISMO NO SÉCULO XXI.

BEZERRA, S. O. C.

Prefeito de wuhan assume culpa por surto de coronavírus e oferece renúncia. Brasil. 27. Jan. 2020. **VEJA**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/prefeito-assume-culpa-por-surto-de-coronavirus-e-se-oferece-para-renunciar/>. Acesso em: 09 de junho de 2021.

PRESSE, France. Trump anuncia que irá proibir TikTok nos EUA. 01.ago.2020. **G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/08/01/trump-anuncia-que-ira-proibir-tiktok-nos-eua.ghtml>. Acesso em: 09 de junho de 2021

RIBEIRO, Stênio. China supera Estados Unidos e torna-se maior parceiro comercial do Brasil. **EBC**, Brasil, 04 maio 2009. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2009-05-04/china-supera-estados-unidos-e-torna-se-maior-parceiro-comercial-do-brasil>. Acesso em: 14 de Novembro de 2020.

SHEIN. Sobre nós. Disponível em: <https://br.shein.com/About-Us-a-117.html>. Acesso em: 09 de junho de 2021.

SZAFRAN, Vinicius. Como funciona e o que é o Wish. **Olhar digital**. 10. Dez. 2020. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2020/12/10/tira-duvidas/como-funciona-e-o-que-e-o-wish/>. Acesso em: 09 de junho de 2021.

TREVELYAN, Laura. O mundo está entrando em uma nova Guerra Fria? Nova York. 26. Set. 2020. **BBC**. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54290153>. Acesso em: 14 de Novembro de 2020.